ESTADO DE MINAS

Publicado em 15/07/2022 - 05:55

Embriaguez ao volante dispara

TRÂNSITO

Em 6 meses de 2022, mais motoristas já foram punidos em rodovias de Minas do que em todo o ano passado. Para especialista, resultado de mais fiscalização após sensação de menor rigor

Flagrantes do bafômetro em BRs já superam total de 2021

MARINA PROTON

O número de autuações por embriaguez ao volante nos primeiros seis meses de 2022 em rodovias federais que cortam Minas Gerais já é superior ao registrado em todo o ano passado no estado. De janeiro a junho deste ano, já foram emitidas 1.898 autuações, resultando em 105 prisões de motoristas alcoolizados. Já nos 12 meses de 2021, foram 1.807 motoristas punidos pela combinação de álcool e direção em território mineiro.

Segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF), o total de condutores presos no ano passado pelo mesmo motivo foi de 230. A detenção ocorre quando há crime de trânsito, configurado quando se detecta consumo de álcool superior ao limite tolerado. Dirigir sob influência de bebidas alcoólicas é considerado pela corporação uma das maiores causas de acidentes de trânsito com vítimas gravemente feridas. A infração é gravíssima, com multa de R$ 2.934,70, além da suspensão do direito de dirigir por 12 meses.

"Uma vida perdida para a violência no trânsito tem impacto direto sobre inúmeras outras pessoas, além dos familiares, criando uma cadeia silenciosa de dor e sofrimento", avalia o diretor científico da Associação Mineira de Medicina do Tráfego (Ammetra), Alysson Coimbra.

A observação do especialista é sentida na pele pela auxiliar de limpeza Amanda Franciele Barroso, de 28 anos. Em 2014, ela e a filha, na época com 4 anos, foram atropeladas por um motorista embriagado, que atingiu as duas na calçada de uma rua do Bairro Alto Vera Cruz, na Região Leste de Belo Horizonte. A criança morreu na hora.

"16 de novembro de 2014. Era por volta das 15h, quando um homem, na época com 51 anos, veio bêbado, drogado e inabilitado, e pegou a gente no passeio. Eu quase perdi a perna. Fui socorrida no Hospital João XXII e passei por cirurgia", contou ao Estado de Minas. Há oito anos, ela convive com o sentimento de impunidade. O condutor ficou apenas 21 dias preso, sendo liberado após pagamento de fiança no valor de R$ 3.500.

"Depois disso, ele não compareceu a duas audiências. Então minha vida mudou, até mesmo a minha rotina. Fiz acompanhamento médico, tomei antidepressivo e demorei a voltar para o mercado de trabalho", comentou, dizendo, ainda, que apenas se sente confortável para falar do caso porque hoje tem um bebê de 6 meses.

"Só renasci mesmo depois que Deus me deu essa criança. Eu não tinha mais vontade de nada desde o que aconteceu. Acho que a Justiça deveria fazer uma lei mais severa para as pessoas que cometem essas infrações. É um crime bárbaro e o sentimento de revolta só aumenta", afirmou.

FISCALIZAÇÃO Nas estradas federais que cortam o estado, foram feitos pela PRF neste ano 49.110 testes com etilômetro. No ano passado, foram apenas 11.690. A disparada no número de casos de embriaguez, segundo Alysson Coimbra, da Ammetra, é consequência não só do aumento da fiscalização após o relaxamento de medidas mais restritivas adotadas durante a pandemia, mas também do crescimento de um comportamento criminoso: dirigir sob o efeito de álcool e drogas.

"O trânsito foi o espaço coletivo mais afetado pelos inevitáveis danos mentais e psicológicos da pandemia. Motoristas ansiosos, imprudentes, agressivos e violentos se envolvem mais em ocorrências de trânsito e infringem as normas de circulação mais frequentemente, seja pela desatenção ou pela direção insegura. Isso também leva ao abuso de drogas e álcool", avalia o especialista, considerando, ainda, que é preciso punições mais duras para os envolvidos neste tipo de crime.

"A lei é suficiente em relação às medidas impostas. O que pesa muito é a interpretação. Em uma audiência, são considerados inúmeros outros fatores e desconsiderado que as pessoas já têm informação de que não devem beber e dirigir. Então, precisamos de uma padronização", avaliou.

COMBINAÇÃO PERIGOSA Ainda na avaliação de Coimbra, a redução na fiscalização em 2021 teria transmitido para a população um "relaxamento" no rigor para o cumprimento da lei. A situação, no entanto, foi circunstancial, diante da pandemia. "Paralelamente, tivemos a suspensão das medidas de restrição em 2022, favorecendo novos eventos e aglomerações, em que algumas pessoas, pensando que o lazer é maior que a segurança, bebem e depois dirigem", concluiu.

PAULO FILGUEIRAS/EM/D.A PRESS - 5/5/17

Número de fiscalizações com etilômetro diminuiu como consequência da pandemia, o que teria proporcionado sentimento de relaxamento no controle do consumo de álcool

?

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Pagina:** 11

Copyright © Clipclap 2025.